

Cartografias e Vivências: relato de experiências da Sala Temática de Geografia na Semana Cultural

Larissa B. S. Lemes(IC)^{1*} Iarihsilva833@gmail.com, Gleice K. V. Almeida(IC), Ana Carolina de O. M. (PQ).

¹ Avenida Rio Araguaia Esq. C/ Rio Paranaíba S/ N°. Bairro: Setor Milton Camilo de Faria. CEP: 76680-000. Cidade: Itapuranga – GO. Universidade Estadual de Goiás.

Resumo:

A “Semana Cultural” é o maior evento de extensão universitária realizado pelo conjunto de servidores e estudantes da Universidade Estadual de Goiás/Campus Itapuranga. Ocorreu, neste ano de 2017, entre os dias 5 e 9 de junho. Através deste, a comunidade teve acesso a informações das atividades acadêmicas – de ensino, pesquisa e extensão – desenvolvidas no âmbito da UEG. Além disso, atrações culturais e interativas foram propostas aos visitantes, sendo estes desde alunos da rede básica de ensino escolar a sujeitos sociais diversos. Coube a cada curso a preparação de uma sala temática interativa. Fora essa experiência, especificamente do curso de Geografia, cuja sala teve como tema “Cartografias e Vivências”, o objeto de discussão deste trabalho. Intentando romper a concepção totalitária de cartografia (como técnica matemática), a sala temática veiculou um movimento teórico e epistemológico – em diferentes universidades brasileiras - de expansão da linguagem fundamental da Geografia, a cartografia, para além dos fenômenos quantificáveis. O resultado satisfatório adveio do envolvimento de crianças, jovens e professores da rede básica, acadêmicos em geral, nas atividades informativas e lúdicas. Espera-se que este trabalho contribua à promoção de outras atividades de caráter crítico no campo da cartografia e do ensino escolar.

Palavras-chave: Diversidade cartográfica, Tecnologia, Interação, Saber/poder.

Introdução

Nos dias 05 a 09 de junho de 2017, realizou-se na Universidade Estadual de Goiás/Campus Itapuranga, a XXVI Semana Cultural, sendo realizada a sua primeira edição no ano de 1991 e durante todos esses anos traz uma temática diferente a fim de aumentar os laços entre Universidade e toda a população de Itapuranga. Este evento é aberto a toda a comunidade e durante todos os dias contam com um grande número de pessoas devido à expectativa já criada pela comunidade todos os anos. O tema deste ano foi “Convivendo com Culturas” e, diante as atividades desenvolvidas durante toda a semana buscava retratar essas diferentes culturas e formas de convívio e respeito entre elas, através de exposições em salas, apresentações no palco de danças, espetáculos musicais e teatrais, poesias dentre outros.

As salas temáticas funcionavam durante o dia todo para receber a comunidade e principalmente os alunos das escolas do município de Itapuranga e

municípios vizinhos. Cada curso do Campus é responsável pela montagem de uma sala com a temática que cada curso escolher, e além das salas temáticas montadas pelos alunos da graduação do campus, pessoas da comunidade local também podem fazer exposição de seus trabalhos como artesanatos, bancas de livros etc.

Convencionalmente, o planejamento e a execução da sala temática do curso de Geografia ficam a cargo dos alunos do 4º ano. Estes, orientados e avaliados pelas docentes supervisoras do estágio e ministrantes da disciplina “Didática e Prática em Geografia II”.

Este ano, o nome da sala foi “Cartografia e Vivências”, que buscava apresentar aos visitantes da mesma, as mais variadas formas de se trabalhar com a cartografia no âmbito do ensino de Geografia.

A Cartografia é uma ciência antiga que é responsável pela elaboração e estudos de mapas, ou seja, representação cartográfica no geral sendo muito importante não somente na área da Geografia, mas também em História e outras áreas, como abordado por Harley:

Na tentativa de reescrever a História da Cartografia, Harley (1991), destaca que os mapas antigos, que remontam à própria História da humanidade, vieram antes do desenvolvimento das escrituras e da notação matemática em muitas sociedades. Isso revela a importância que a representação espacial possui no entendimento da formação social dos indivíduos. O autor faz, também, um alerta ao analisar com mais cuidado o desenvolvimento da Cartografia, já que os mapas produzidos na pré-história tornaram-se somente reconhecidos e aceitáveis aos estudos dessa ciência há poucos anos. (Harley, 1991. apud Richter 2009, p.119)

A Cartografia assim como outras áreas da Geografia acabam de certa forma por serem deixadas de lado, pelos professores por ser considerada uma área difícil de se trabalhar e que os alunos não gostam. Em nossa sala temática a proposta era justamente apresentar o contrário, que é possível sim fazer com que os alunos se interessem pela Cartografia e também apresentar ideias aos professores de como fazer isso em sala, de uma forma mais dinâmica com os seus alunos, fazendo eles participarem mais das aulas.

Material e Métodos

A sala temática foi pensada e desenvolvida através das aulas de didática, a partir de leituras de textos acerca da temática escolhida para a sala. Logo de início, discutimos a diversidade abarcada no termo “Cartografia”: cartografia tátil,

cartografia mental, cartografia histórica, geotecnologias (programa ArcGis, drone, Google Earth), cartografia turística, cartografia social, cartografia existencial etc.

Resultados e Discussão

A sala inicialmente foi dividida em quatro momentos. Logo que o visitante adentrasse a sala, passaria primeiramente pelos mapas anamórficos e a proposta era fazer uma dinâmica e assim explicar a eles o que seria os mesmos, sendo um tipo este de representação cartográfica que faz associação a forma com o conteúdo apresentado no próprio mapa, isto é, uma maneira de destacar melhor uma informação específica em forma de mapas através de formas gráficas e coloridas, em diferentes tamanhos.

O segundo momento da sala temática era uma representação da cartografia tátil, essa área da geografia é voltada para o ensino e aprendizagem das crianças deficientes visuais ou com baixa visão. Esse ensino é feito através de mapas táteis, pelo qual a criança sente o relevo do mapa, as divisões geopolíticas, as regiões, etc. ou seja, qualquer tema da geografia que o professor deseja trabalhar. Através dessa leitura tátil é possível diminuir um pouco a dificuldade que essas pessoas têm de compreender o que os cerca devido à falta de recursos. Essa cartografia foi pensada de forma a reconhecer a pessoa com deficiência e sua necessidade – enquanto cidadã – de conhecer e orientar-se material e simbolicamente nos territórios que compartilha. Essa prática bem executada proporciona resultados maravilhosos. Neste contexto Ruth Loch afirma:

A cartografia tátil é um ramo específico da Cartografia, que se ocupa da confecção de mapas e outros produtos cartográficos que possam ser lidos por pessoas cegas ou com baixa visão. Desta forma, os mapas táteis, principais produtos da cartografia tátil, são representações gráficas em textura e relevo, que servem para orientação e localização de lugares e objetos às pessoas com deficiência visual. Eles também são utilizados para a disseminação da informação espacial, ou seja, para o ensino de Geografia e História, permitindo que o deficiente visual amplie sua percepção de mundo; portanto, são valiosos instrumentos de inclusão social. (Ruth Loch 2008).

Ao longo da semana, foram trabalhadas dinâmicas pelas quais os visitantes puderam sentir as texturas dos mapas táteis, sem poder ver, fazendo uma leitura das paisagens representadas nos mapas.

Figura 1 - Demonstração de algumas das dinâmicas realizadas na Sala Temática “Cartografias e Vivências”



Fonte: Marques, Ana C. O. 2017.

O terceiro momento era o “cantinho do mapa”, que proporcionava aos visitantes, principalmente as crianças, desenharem um mapa mental, seja do seu quarto, da sua casa ou do seu trajeto até a escola. Tratou-se de uma forma de mostrá-los que nosso cérebro cria um próprio mapa dos locais e também é uma forma de trabalhar a memória. O mapa mental pode ser elaborado também através de diagramas partindo sempre de uma ideia central, para representar ideias, conceitos, entre outros.

[...] o mapa mental representa um recurso fundamental para constituir um processo de ensino-aprendizagem capaz de juntar o conhecimento dos espaços de vivência com os saberes sistematizados. Como resultado, temos a construção de produções cartográficas que expõem leituras, interpretações e raciocínios desenvolvidos pelos alunos ao longo de sua formação escolar. (RICHTER, 2009, p.133)

Neste mesmo ambiente do cantinho do mapa tinha também quebra-cabeças do Brasil, para montar seguindo as regiões, além da caixa de “GeoCuriosidades” que chamou muita atenção dos visitantes pelo fato de que eles não sabiam o que tinha dentro da caixa e teriam que colocar a mão dentro para descobrir. Dentro da mesma havia perguntas relacionada a diferentes assuntos no âmbito da Geografia. Os participantes deveriam responder a partir de seus conhecimentos e também com o auxílio dos diversos mapas espalhados por toda a sala.

Figura 2 - Cantinho do mapa (mental)



Fonte: LEMES, L. B. S. 2017

E o último momento da sala era a parte das Geotecnologias, que buscava usar as tecnologias existentes para apresentar aos visitantes toda a História da Cartografia através de *slides*. Levamos para a sala também o aplicativo Google Earth, que permitiu que os visitantes “viajassem” para qualquer lugar da Terra e até mesmo para outros planetas através de imagens de satélites de fontes diversas. Em alguns locais, foi possível ver as imagens em 3D, o que dava a sensação de estar realmente no local. Retroprojetamos as imagens na parede para que as pessoas que estivessem visitando a sala “navegassem juntas pelo mundo”, podendo escolher

qual lugar queria ver através do Google Earth. O aplicativo chamou a atenção de todos, principalmente das crianças, sendo que alguns queriam ver sua casa, outros uma cidade que visitaram nas férias, ou para onde iriam viajar, lugares que não conheciam, onde tinham algum parente ou amigo.

Dentro da parte da Geotecnologia, houve exposição com o Dronne, abordando o que é, qual a sua utilização e também a demonstração real de como é utilizado. Grande parte dos visitantes nunca tinham visto um, e outros só por televisão. O que chamou atenção também deles, inclusive durante toda a semana era comum ouvir crianças dizendo “vou falar para o meu pai comprar um.”.

E, por último na sala ficou um computador apresentando slides sobre o curso de Geografia, as possibilidades obtidas através do curso, fotos de nossos trabalhos de campo, evidenciando o papel fundamental do licenciado e do bacharel em Geografia no intermédio entre as pessoas e suas leituras de mundo.

Considerações Finais

A partir da proposta que havia sido elaborada durante as aulas de didática para a sala temática, nota-se que conseguiu ser obtidos os resultados esperados que inicialmente era apresentar aos visitantes formas diferentes de estudar cartografia, e apresentar ideais de como isso pode ser feito em sala, a partir de que no funcionamento da sala houve uma grande interação dos visitantes com as atividades propostas em sala.

Entre outras coisas, cumprimos o propósito de problematizar o uso de tecnologia no ensino de Geografia. É algo que está muito presente no dia a dia dos alunos e em grande parte das vezes usada de forma que não contribui em nada para o crescimento educacional. E o professor usando a mesma em sala despertará no aluno um outro modo de ver que a tecnologia é um importante ferramenta de ensino e aprendizagem, e não somente para acessar as redes sociais.

Referências

HARLEY, Brian. **Mapas, saber e poder**. Confins: Revista Franco-brasileira de Geografia, n. 5, 2009.

LOCH, Ruth E. N. **Cartografia Tátil: mapas para deficientes visuais**. Portal da Cartografia. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 35 - 58, 2008

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579832277. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/109202>>. Acesso em: 02 de julho de 2017